

## NOVAS REENCARNAÇÕES

Cessada a tumultuada existência nos tempos medievais, D. Afonso IV, D. Pedro I e Inês de Castro retornaram à Terra, no continente europeu, ajustando as vivências do passado de que foram vítimas a desafortunada jovem, D. Pedro e as crianças.

Nesses ajustes reencarnatórios, vemo-los à frente dos reinos de Portugal e da Espanha.

Mas, não reencarnaram apenas nos ambientes de poder. Outras existências houve em que assumiram compromissos distantes do mundo ilusório da vida palaciana.

Não foram muitas as novas roupagens físicas que ostentaram num período de quinhentos anos, até o século XIX.

Destacamos resumidamente a presença de Inês e Pedro na Espanha, entre o último

quartel do século XV e meados do século XVI.

Ela conhecida por Joana, a Louca, termo infeliz que não corresponde à realidade. Ele, como Felipe I, da Casa dos Habsburgos.

Joana era filha herdeira dos conhecidos reis católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela, que uniram suas coroas, lançando as bases da unificação dos reinos ibéricos da Idade Média, à exceção de Portugal. Dessa unificação nasceria o reino de Espanha.

Também os reis católicos eliminaram os últimos traços da presença sarracena na Península Ibérica, circunscrita em Granada, ao sul, apesar de já não comprometerem a unidade peninsular desde a Batalha do Salado em 1340.

Fernando e Isabel tiveram cinco filhos. Entre eles, destacamos Joana e sua irmã, Catarina de Aragão, casada com Henrique VIII da Inglaterra.

A vida de Joana foi tumultuada mas rica de espiritualidade, com o amor acendrado pelo marido, a mediunidade, o sofrimento e a prisão.

Faleceu em 1555, e sua amarga existência bem merece um livro de necessárias elucidações a respeito dos julgamentos super-



ficiais que parte da crônica de então faz a seu respeito.

Herdeira do trono por morte prematura do irmão, casou-se Joana, em 1494, com Filipe I, o Belo, filho de Maximiliano, monarca da dinastia dos Habsburgos da Áustria.

A perda do marido, que faleceu com apenas 28 anos, em 1506, a teria enlouquecido. Permaneceu reclusa até a desencarnação em 1555, duzentos anos depois de sua morte, na roupagem física de Inês de Castro.

A chamada loucura, que a mantinha presa, isolada, era confundida com sua extraordinária mediunidade, em que se destacava a vidência, que se acentuou com a morte do marido, ocorrida 140 anos após sua desencarnação em Portugal, como D. Pedro I.

Como veremos a seguir, o período de quarenta anos em que Joana (ou Inês de Castro) ficou detida serviu de preparação para suas atividades mediúnicas à época de Kardec.

Mais tarde, na França do século XIX, estiveram Inês e Pedro — ela mais, ele menos — envolvidos com as tarefas relativas à nascente Doutrina Espírita, codificada por Allan

Kardec. Inês estava então reencarnada como Caroline Baudin, filha de Émile-Charles e Clémantine Baudin.

A jovem Caroline fazia parte, com a irmã Julie, da luminosa constelação de médiuns que colaboraram com Kardec na elaboração de *O Livro dos Espíritos*, recebendo mensagens do plano espiritual.

Kardec as estimava muito, dedicando especial carinho e afeição a Caroline, dois anos mais velha que Julie. Caroline, aos 18 anos, quando do lançamento da primeira obra da codificação em 18 de abril de 1857, já denotava rara evolução e maturidade precoce em sua alegre e angelical postura.

Concluída a tarefa que lhe reservara o Plano Espiritual, Caroline casou-se em outubro do mesmo ano com um oficial do exército, Pedro reencarnado, que deixaria a carreira para residir com Caroline e os familiares, em Reunião — departamento francês no Oceano Índico, constituído por ilhas e arquipélagos — onde o Sr. Émile-Charles Baudin possuía propriedades de cultivo agrícola.

Logo adiante, descreveremos os importantes diálogos na Espiritualidade, envol-

vendo Isabel de Aragão, D. Afonso IV e D. Pedro, em presença de Inês, com o objetivo de preparar-se a próxima encarnação de pai e filho no século passado.

## PREPARANDO REENCARNAÇÕES

Como já falei, Santa Isabel de Aragão e Inês — almas que souberam servir-se do burel da dor e da renúncia para ascender a invejável condição espiritual — participaram dos preparativos da última encarnação de D. Afonso IV e Pedro.

Inês, pela mediunidade do Chico, descreve, a propósito, um dos encontros com Isabel, ocorridos no Plano Espiritual, com tal objetivo:

*Amado rei e senhor meu.*

*Digne-se o Todo-Misericordioso abençoar-vos e engrandecer-vos cada vez mais.*

*Prometi que vos escreveria, amado senhor, conjugando as recordações possíveis que entrelassassem memórias dos dois planos, nos quais e entre os quais, se nos decorre a vida.*

*Creio que vos devo falar de um encontro expressivo e sublime — antes da sua*